

Biblioteca Municipal António Botto
Serviço de bibliotecas
Divisão do Conhecimento
Município de Abrantes
Programação de novembro de 2019

EXPOSIÇÃO

De 4 de outubro a 9 de novembro de 2019

Biblioteca Municipal António Botto

100 anos do nascimento de Sophia de Mello Breyner Andresen

"Histórias para crianças de Sophia de Mello Breyner Andresen"

A obra para a infância de Sophia comentada pela própria e por diversos investigadores.

Organização: Biblioteca Municipal Almeida Garrett (Câmara Municipal do Porto)
/ Biblioteca Municipal António Botto (Câmara Municipal de Abrantes)

Público em geral

Sophia de Mello Breyner Andresen

Sophia de Mello Breyner Andresen nasceu a 6 de novembro 1919 no Porto, onde passou a infância. Em 1939-1940 estudou Filologia Clássica na Universidade de Lisboa. Publicou os primeiros versos em 1940, nos Cadernos de Poesia. Na sequência do seu casamento com o jornalista, político e advogado Francisco Sousa Tavares, em 1946, passou a viver em Lisboa. Foi mãe de cinco filhos, para quem começou a escrever contos infantis. Além da literatura infantil, Sophia escreveu também contos, artigos, ensaios e teatro. Traduziu Eurípedes, Shakespeare, Claudel, Dante e, para o francês, alguns poetas portugueses.

Em termos cívicos, a escritora caracterizou-se por uma atitude interventiva, tendo denunciado ativamente o regime salazarista e os seus seguidores. Apoiou a candidatura do general Humberto Delgado e fez parte dos movimentos católicos contra o antigo regime, tendo sido um dos subscritores da "Carta dos 101 Católicos" contra a guerra colonial e o apoio da Igreja Católica à política de Salazar. Foi ainda fundadora e membro da Comissão Nacional de Apoio aos Presos Políticos. Após o 25 de Abril,

foi eleita para a Assembleia Constituinte, em 1975, pelo círculo do Porto, numa lista do Partido Socialista. Foi também público o seu apoio à independência de Timor-Leste, consagrada em 2002.

A sua obra está traduzida em várias línguas e foi várias vezes premiada, tendo recebido, entre outros, o Prémio Camões 1999, o Prémio Poesia Max Jacob 2001 e o Prémio Rainha Sofia de Poesia Ibero-Americana – a primeira vez que um português venceu este prestigiado galardão. Com uma linguagem poética quase transparente e íntima, ao mesmo tempo ancorada nos antigos mitos clássicos, Sophia evoca nos seus versos os objetos, as coisas, os seres, os tempos, os mares, os dias.

Faleceu a 2 de julho de 2004, em Lisboa. Dez anos depois, em 2014, foram-lhe concedidas honras de Estado e os seus restos mortais foram trasladados para o Panteão Nacional.

ANIMAÇÃO

Abrantes a ler: leitura, identidade e cidadania

Esparteiro: artes de entrelaçar

Visitas de estudo

“Campanha da azeitona 2019”

4, 18, 21, 26 e 28 novembro. 19// 09H30 – 12H30/ 14H00 – 16H30

Mouriscas

Público escolar

Abrantes a ler: leitura, identidade e cidadania

Pretende-se a promoção de valores de cidadania ativa e de reforço da identidade, através da leitura, ao mesmo tempo sensibilizando para uma mudança de comportamentos e atitudes. Com o texto literário como ponto de partida ou de chegada, cruza-se a leitura com outras formas de expressão, através de ateliês diversos, para o exercício de uma cidadania consciente e informada face às problemáticas atuais.

Esparteiro: artes de entrelaçar

O projeto *Esparteiro: artes de entrelaçar* obteve um financiamento no âmbito do Programa EDP Tradições, no decurso do ano 2019.

Para além de um conjunto de atividades de levantamento da história da atividade artesanal ligada às técnicas de produção de seiras e capachos em esparto e cairo na freguesia das Mouriscas e da formação de jovens artesãos nesta área, o projeto prevê a realização de visitas de estudo à “Campanha da azeitona 2019”, com o intuito de divulgar práticas tradicionais do concelho de Abrantes.

A Câmara Municipal de Abrantes decidiu conceber um projeto tendo em vista a recuperação da produção em cairo, em moldes tradicionais, que candidatou ao Programa Tradições da EDP 2018/2019, tendo sido um dos premiados e alvo de financiamento.

No âmbito do projeto, será efetuado o levantamento e registo da história e das técnicas associadas à atividade dos esparteiros, produzir-se-ão instrumentos e ferramentas usados na produção de seiras e capachos. Para além disso capacitar-se-ão monitores e jovens artesãos na arte de entrelaçar, os quais se apresentarão publicamente em eventos de âmbito local e nacional.

Neste projeto, a Câmara Municipal de Abrantes trabalhará em parceria com a Junta de Freguesia de Mouriscas, a Escola Profissional de Desenvolvimento Rural de Abrantes, o Grupo Etnográfico «Os Esparteiros» de Mouriscas, o CRIA - Centro de Recuperação e Integração de Abrantes e a empresa SIFAMECA - Sociedade Industrial de Fabricação Mecânica de Seiras e Capachos.

ANIMAÇÃO

Abrantes a ler: leitura, identidade e cidadania

Atividades e oficinas de promoção da leitura

05, 07, 12 e 19 de novembro de 2019 // 10H30 e 14H00

Biblioteca Municipal António Botto, escolas e/ou outras instituições

Público em geral

Abrantes a ler: leitura, identidade e cidadania

Pretende-se a promoção de valores de cidadania ativa e de reforço da identidade, através da leitura, ao mesmo tempo sensibilizando para uma mudança de comportamentos e atitudes. Com o texto literário como ponto de partida ou de chegada, cruza-se a leitura com outras formas de expressão, através de ateliês diversos, para o exercício de uma cidadania consciente e informada face às problemáticas atuais.

CIDADANIA, INCLUSÃO E PROMOÇÃO DAS LITERACIAS DIGITAIS

04, 05, 11, 12, 18, 19 e 26 de novembro de 2019// 09H30, 10h30, 11H30, 13h30, 14h30

Edifício Pirâmide

Duração: 1h00

Destinado à população sénior +55

Cidadania, inclusão e promoção das literacias digitais

Em concordância com a Agenda Portugal Digital e as prioridades da Agenda Digital para a Europa e da Estratégia Europa 2020, desenvolvem-se ateliês em áreas prioritárias dos seguintes domínios de formação: Iniciação e aprofundamento do uso das TIC; Utilização dos serviços públicos on-line, como os portais da Saúde, Finanças, Caixa Geral de Aposentações, Segurança Social, e outras plataformas da administração pública eletrónica, incluindo a plataforma Abrantes 360; Segurança na internet.

LEITURA

LER OS NOSSOS COM JOSÉ-ALBERTO MARQUES

12 de novembro de 2019// 18H00

Apresentação do livro *Homeóstatos*, por Fernando Aguiar

Biblioteca Municipal António Botto

Homeóstatos

«Homeóstatos» de José-Alberto Marques: uma homenagem pelo Arquivo Digital da PO.EX

Esta homenagem pretende estudar e reler os homeóstatos de José-Alberto Marques, autor maior do experimentalismo literário português. Respondendo a uma ideia e a um repto de Fernando Aguiar, Rui Torres convidou um conjunto de investigadores e poetas a escrever sobre (e a reescrever) estas obras, organizando posteriormente este dossier. [Textos. Imagens. Sons. Ligações. Scripts]

José-Alberto Marques

Natural de Torres Novas, José-Alberto Marques (1939-) frequentou a Licenciatura em Direito na Faculdade de Direito da Universidade de Lisboa. Obrigado a abandonar os estudos por razões económicas, exerceu diversas profissões ao mesmo tempo que fazia o Curso de História. Radicado em Abrantes desde a década de 1960, foi professor efetivo de Português na Escola D. Miguel de Almeida. Das diversas atividades de intervenção cultural e artística, destaque-se participação no segundo número da revista *Poesia Experimental* (1966), *Operação 1* (1967) e na *Conferência-Objecto* (Galeria Quadrante, 1967). Recebeu o 1º Prémio Nacional de Literatura Infantojuvenil nas comemorações dos 20 anos do 25 de Abril, com o livro *A Magia dos Sinais* (1996). Em 1996 recebeu a medalha da cidade de Abrantes.

Ligada ao movimento da poesia experimental portuguesa desde as suas primeiras manifestações no final de década de 50, a obra de José-Alberto Marques alia a experimentação fonossemântica e grafossemântica com um lirismo autobiográfico e uma aguda consciência social e política. O quotidiano pessoal surge reenviado ao espaço social coletivo, e a insistente presença de um e de outro são reflexivamente interrogadas pela materialidade da língua e da escrita. Estas são, por vezes, objeto de operações de fragmentação e constelação gráfica, mas também de experimentação narrativa. A dimensão metalinguística e metapoética da mediação sígnica desenvolve-se em constante tensão, a um outro nível, com a presentificação do desejo sexual e do corpo do sujeito. A possibilidade de conhecimento e aprendizagem matéria do corpo nas

formas da língua e da escrita é uma constante da sua obra poética e ficcional. Outra constante encontra-se numa reflexão quotidianizada sobre a possibilidade de transformação política e social do Portugal pós-revolucionário.

Obras principais > A sua obra em livro inclui poesia, ficção, teatro e literatura infantojuvenil. Entre os seus livros de poemas, refiram-se *A Face do Tempo* (1964), *Hoje. Mas* (1967), *Estórias de Coisas* (1971), *Aprendizagem do Corpo* (1983), *flexõesREFlexões* (1985), *Loendro* (1991), *Zara* (1995), *Eu disse que Baudelaire andava a pé* (1999), *Padrões* (1999), *Cantologia 1964-1999* (2000, edição bilingue, com versão em espanhol de Antonio Saez Delgado), *Hiperlíricas* (2004) e *British Barthes: Poesia* (2011). Organizou, com E. M. de Melo e Castro, a *Antologia da Poesia Concreta em Portugal* (1973). Publicou as obras de ficção *Sala Hipóstila* (1973), *O Elefante de Setrai* (1977), *Nuvens, no Vale* (1985) e *As Tiras da Roupa de MacBeth* (2001). A sua obra foi antologada no livro comemorativo *l'man* (2009). Participou em exposições coletivas de poesia concreta e visual e de arte postal. Refira-se ainda a exposição individual *Homeóstatos e Visuais* (1999, Biblioteca Municipal António Botto, Abrantes). Realizou também diversas performances.

[Biografia escrita por Manuel Portela]

ANIMAÇÃO

ENCONTRO INFANTOJUVENIL COM BRUNO MAGINA

14 de novembro de 2019// 10H30 e 14H00

Apresentação do livro *A vila das cores*, da Escritório Editora.

Biblioteca Municipal António Botto, escolas e/ou outras instituições

Público escolar

A vila das cores

A família Violeta veio recordar aos habitantes da vila que, com tantas cores existentes no mundo, não há razões para indiferença ou preconceito. Somos todos diferentes e devemos ser livres de viver como mais gostamos. E é de toda esta diversidade que vem a riqueza.

"Já me perguntaram onde fica "A vila das cores" ou se "A vila das cores" vem no mapa, mas não sei responder. Apenas sei que "A vila das cores" nunca mais foi a mesma desde a chegada da família Violeta. Vem descobrir por que é que este acontecimento deixou alguns moradores da vila com os cabelos em pé..."

A vila das cores aborda, de uma forma simples e divertida, a homossexualidade, a homofobia e a diversidade de famílias, desmistificando preconceitos e deixando uma mensagem de tolerância e respeito, tanto a crianças como a pessoas adultas.

Livro recomendado para apoio a projetos relacionados com a Educação para a Cidadania na Educação Pré-Escolar, 1º e 2º anos de escolaridade.

Bruno Magina

Bruno Magina nasceu em Lisboa, em 1984. Em 2009, três anos após ter concluído a sua licenciatura em ensino básico e já com vários artigos publicados, iniciou o seu percurso em Educação e Formação de Adultos, que culminou com o Prémio de «Reconhecimento Social à Educação». Foi um dos vencedores das «Bolsas Jovens Criadores 2015», dos «Much More Awards 2015-2016» e dos «Prémios Time Out Lisboa 2016».

O seu livro de estreia, *A vila das cores*, é recomendado pelo Plano Nacional de Leitura para Apoio a Projetos de Educação para a Cidadania. É também autor de *Viagem a Coimbra* e *Sete dias de verão* (coleção «Jovens como nós», Edições Afrontamento) e criador do Projeto "Tu desenhas, eu escrevo".

Atualmente, divide o tempo entre a criação literária e a promoção cultural em museus ligados à pintura, ao design, à moda e à arqueologia.

EXPOSIÇÃO

De 19 a 30 de novembro de 2019

Biblioteca Municipal António Botto

Esparteiro: artes de entrelaçar

“Campanha da azeitona 2019”

Público em geral

Esparteiro: artes de entrelaçar

O projeto ***Esparteiro: artes de entrelaçar*** obteve um financiamento no âmbito do Programa EDP Tradições, no decurso do ano 2019.

Para além de um conjunto de atividades de levantamento da história da atividade artesanal ligada às técnicas de produção de seiras e capachos em esparto e cairo na freguesia das Mouriscas e da formação de jovens artesãos nesta área, o projeto prevê a realização de visitas de estudo à “Campanha da azeitona 2019”, com o intuito de divulgar práticas tradicionais do concelho de Abrantes.

A Câmara Municipal de Abrantes decidiu conceber um projeto tendo em vista a recuperação da produção em cairo, em moldes tradicionais, que candidatou ao Programa Tradições da EDP 2018/2019, tendo sido um dos premiados e alvo de financiamento.

No âmbito do projeto, será efetuado o levantamento e registo da história e das técnicas associadas à atividade dos esparteiros, produzir-se-ão instrumentos e ferramentas usados na produção de seiras e capachos. Para além disso capacitar-se-ão monitores e jovens artesãos na arte de entrelaçar, os quais se apresentarão publicamente em eventos de âmbito local e nacional.

Neste projeto, a Câmara Municipal de Abrantes trabalhará em parceria com a Junta de Freguesia de Mouriscas, a Escola Profissional de Desenvolvimento Rural de Abrantes, o Grupo Etnográfico «Os Esparteiros» de Mouriscas, o CRIA - Centro de Recuperação e Integração de Abrantes e a empresa SIFAMECA - Sociedade Industrial de Fabricação Mecânica de Seiras e Capachos.

EXPOSIÇÃO

De 19 a 30 de novembro de 2019

Biblioteca Municipal António Botto

ViajARTE

Obras de arte/pintura dos alunos dos 1.º e 2.º anos do 1.º ciclo do ensino básico do agrupamento de escolas n.º 2 de Abrantes.

ViajARTE é o nome do projeto que constituirá o tronco comum a todo o trabalho que se irá desenvolver nas diferentes turmas. Este desenvolver-se-á na biblioteca escolar, sala de aula e espaços exteriores (auditório Calouste GulbenKian, Museus, Galeria de arte, Parque Tejo...). Terá por base uma metodologia de projeto, onde o processo prevalecerá o produto.

Todos os momentos serão delineados de forma partilhada e cooperada pela professora bibliotecária, professoras de turmas e professores de Expressões Artísticas.

A Biblioteca Escolar é hoje referenciada como uma estrutura fundamental nos Agrupamentos Escolares com vista à promoção da qualidade e do sucesso educativo. Como este processo de ensino-aprendizagem é um ponto de referência para o incentivo de novos e inovadores métodos de ensino-aprendizagem, Projeto de Autonomia e Flexibilidade, em que os recursos e fundo documental são articulados com os conteúdos programáticos de modo a possibilitar a aprendizagem autónoma e o desenvolvimento das competências leitoras.

**REFERENCIAL APRENDER COM A BIBLIOTECA ESCOLAR
DAC / BIBLIOTECA ESCOLAR / PORTUGUÊS / MATEMÁTICA / ESTUDO
DO MEIO / EXPRESSÕES ARTÍSTICAS**

REFERENCIAL (ÁREA A e C): Literacia da Leitura e da Informação

NÍVEL DE ENSINO: 1º Ciclo - 1.º e 2.º anos de escolaridade

ENQUADRAMENTO:

Atividade do catálogo de histórias

(<https://aquimoramhistorias.blogspot.com/>) desenvolvida pela professora bibliotecária em articulação com o docente titular de turma.

**«Quando vejo uma obra de arte, algo acontece no meu coração.»
Uma menina dança e rodopia pelas salas de um museu. Ela sente que está a viver uma aventura fantástica. Cada obra de arte provoca algo de novo dentro de si: divertimento, curiosidade, alegria, inspiração. Quando se encontra diante de um quadro em branco, ela é levada a criar e a expressar-se - que é o maior sentimento de todos. Com notáveis ilustrações de Peter**

H. Reynolds, O Museu capta, de uma forma brilhante, as muitas emoções que nos são transmitidas pelo poder da ARTE.

LEITURA

ENTRE NÓS E AS PALAVRAS COM DELANO VALENTIM

28 de novembro de 2019// 21H30

Escritor, letrista, músico e documentarista, com passagens pelo teatro como ator. Vencedor do prêmio Novos Autores Fluminenses do Governo do Estado do Rio de Janeiro, no Brasil.

Apresentação do livro *Todo mundo é jhow!*, por Wellington Nader

Com performance musical.

Biblioteca Municipal Antônio Botto

Público em geral

Todo mundo é jhow!

Os capítulos iniciais do romance *Todo mundo é Jhow!*, de Delano Valentim, podem sugerir que seu enredo é tradicional: Bernardo, um adolescente nascido na periferia, apaixona-se por Marcela. O tom amoroso e sentimental também colabora para sugerir um vínculo intenso com a narrativa do século XIX adaptada ao contexto da periferia.

Aos poucos, contudo, acentua-se a falta de projeto de Bernardo. O livro revela-se uma autêntica odisseia de quem, desiludido, numa periferia ao mesmo tempo árida e terna, busca contornar a melancolia e o tédio. Acompanhando Marcela na sua jornada alienada a procura do sucesso, Bernardo vai tomando consciência de aspetos relevantes do Brasil contemporâneo, como as drogas, o preconceito socio racial, as dificuldades que um jovem encontra para se fixar no mercado de trabalho.

O romance é organizado por meio de três discursos, com alternância entre a voz de Bernardo, a de Marcela e a do narrador, que muitas vezes se confunde com a do protagonista. Esta mobilidade de vozes dá ao livro mais de uma perspectiva em torno de um mesmo fato e revela a complexidade de certas questões que se impõem nos dias de hoje.

Todo mundo é Jhow! revela-se, dessa maneira, um verdadeiro romance de formação, com direito a aventuras, conflitos e impasses, rompendo com o estereótipo das narrativas de periferia.

Delano Valentim

A paixão pelo trabalho artístico e criativo faz com que crie cada vez mais e aprofunde os estudos na busca por conhecimento. Escritor, letrista, músico e documentarista, com passagens pelo teatro como ator.

Todo Mundo É Jhow!, romance de estreia, ganhou o prémio Novos Autores Fluminenses do Governo do Estado do Rio de Janeiro. É o realizador do documentário *Hoje É Dia de Baile!*. Dirigiu também alguns de seus videoclipes e de outros artistas. Como letrista ganhou o festival de música do Farol de São Tomé da Prefeitura de Campos dos Goytacazes.

Recebeu o prémio Halley por serviços prestados à cultura negra. Como cantor e letrista ajudou a fundar as bandas, *Nova Resistência*, *Mammatchaully*, *Desbunde* e *A Praia*. Indo do rock and roll à black music e passando pela música pop e popular. Teve a sua carreira como rapper iniciada em 1998.

Estudou produção cultural no Instituto Federal do Rio de Janeiro. A viver atualmente em Abrantes, este ano letivo (2019-2020) está matriculado no curso de cinema documental na Escola Superior de Tecnologias de Abrantes, do Instituto Politécnico de Tomar.

EVENTO

VII JORNADAS BIBLIOTECONÓMICAS DE ABRANTES

Arte de ler e ler com artes

28 de novembro de 2019 // 21h30

29 de novembro de 2019 // das 09:30 às 18:30

Biblioteca Municipal António Botto

Sessões plenárias, oficinas, apresentações de livros e exposições.

Destinadas a bibliotecários, professores bibliotecários, técnicos de biblioteca, professores, educadores, animadores, mediadores de leitura e público em geral

Para docentes, esta atividade será reconhecida como ação de formação de curta duração, pela Comissão Pedagógica do Centro de Formação A23.

Participação gratuita, mas com inscrição obrigatória (sujeita a confirmação, dado o número limite de participantes).

(Consultar programa específico.)

Jornadas Biblioteconómicas de Abrantes

As Jornadas Biblioteconómicas de Abrantes têm o objetivo de fomentar o contacto entre todos os profissionais de informação-documentação, o mundo das bibliotecas – públicas e escolares – e as questões que se colocam à generalidade dos mediadores de leitura no nosso país.

Tendo em vista a singularidade, a inovação e o garante da qualidade desta iniciativa, utiliza-se uma metodologia baseada em oficinas de leitura e de promoção da leitura, enriquecida com sessões plenárias, apresentações de livros e exposições.

Pretende-se garantir práticas de qualificação especializada, com potencialidades culturais e formativas de elevado retorno para os/as profissionais que tiveram a oportunidade de participar.

O apoio institucional da Rede de Bibliotecas Escolares do Ministério da Educação e a creditação da ação pelo Centro de Formação da Associação de Escolas da A23 é um outro garante da relevância da iniciativa, o que, a nosso ver, lhe confere qualidade.